

MOVIMENTO GREVISTA

Estudantes ocupam rádio da Ufes

EDSON CHAGAS

Manifestantes mudaram a programação da emissora, dando informação sobre a greve

▄ VINÍCIUS VALFRÉ
@redgazeta.com.br

Estudantes da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) radicalizaram, ontem, ao ocupar o estúdio da Rádio Universitária e suspender a grade de programação da emissora, em Vitória. Eles levaram ao ar informes e vinhetas relacionadas à pauta de reivindicações do movimento grevista feito por professores e demais servidores da instituição, com apoio dos alunos.

Os manifestantes assumiram a rádio por volta de 12h30, e só perderam o comando dos microfones por volta das 14h50, graças a uma falha no sistema de energia elétrica do campus de Goiabeiras. Segundo a EDP Escelsa, uma equipe técnica constatou que a falta de energia tratava-se de "manutenção interna, realizada pela própria universidade".

Já a Ufes informou, por meio de sua assessoria de comunicação, que a queda de energia foi provocada por problema registrado em um transformador. A maioria dos prédios da universidade ficou às escuras, inclusive a reitoria.

FIOS

Um segurança do campus afirmou ter vis-

to uma equipe desconectando fios de um dos postes, mas não a identificou. "Não sei o que foi. Só sei que encostou um carro aí e desligou. Só isso. Foram ali e puxaram", comentou.

Os estudantes afirmam que o reitor da Ufes, Reinaldo Centoducatte, não se mostra disposto em atender as reivindicações dos técnicos e professores, em greve que completa quase três meses.

PAUTA

Além dos assuntos de competência do governo federal, eles também têm pauta local de reivindicações, como "democratização do teatro universitário" e recuo na iniciativa de transferir a gestão do Hospital das Clínicas a uma estatal do governo federal.

O estudante Vitor César Noronha critica a postura adotada pelo reitor. "Nas pautas mais importantes, deram a resposta 'em análise'. Nas pautas mais frouxas, dão uma explicação sobre o que aconteceu, mas nada de compromisso concreto", diz ele.

A Rádio Universitária leva ao ar programas produzidos por alunos e professores e pertence à Fundação Ceciliano Abel de Almeida, entidade ligada à Ufes. Durante o ato dos estudantes, funcionários foram impedidos de acessar o prédio da fundação, onde fica a emissora.



Os alunos só desocuparam o estúdio da Rádio Universitária porque faltou energia no campus

Assinado acordo sobre greve

▄ O governo federal e a Federação de Sindicatos de Professores (Proifos) assinaram ontem o acordo a respeito do reajuste salarial e da reestruturação da carreira docente das instituições federais. Mas dois grandes sindicatos ainda rejeitam a proposta do governo.

Reitoria lamenta invasão e diz que sempre manteve diálogo

▄ A Administração Central da Universidade Federal do Espírito Santo estranha e lamenta o fato ocorrido nesta tarde, em que a Rádio Universitária teve sua programação suspensa por ação de um grupo de manifestantes que ocuparam os estúdios da emissora.

Em nota, ressaltou que sempre esteve aberta ao diálogo e tem mantido reuniões com os represen-

tantes das categorias em greve e com os estudantes, além de estar atuando de forma sistemática na busca de soluções para uma negociação entre governo federal e as entidades dos docentes e os servidores técnico-administrativos.

Quanto às informações a respeito de alterações na forma de administração do Hospital Universitário, a Ufes ressalta que todas as decisões estão sendo toma-

das pelo Conselho Universitário, formado por representantes de diversos setores administrativos e acadêmicos da Ufes e pelas categorias de docentes técnicos administrativos e estudantes.

A Ufes destacou que a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) é uma empresa pública e estatal e que de modo algum se trata da privatização do hospital ou de parte dos seus leitos ou serviços.